curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 8 ed. 2013. FRANCO, Maria P. B. Análise de conteúdo. Brasília: 3ª edição, Liber Livro Editora, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. São paulo: Ática, 1990. KAHLMEYER – MERTENS, Roberto S... Let Al I. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de janeiro: Editora FGV, 2007. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Dois pontos editora LTDA, 1987. 24 MACHADO, Maria Lucia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2008. MELLON, Nancy. A arte de contar histórias. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002. PEREIRA, Reginaldo Santos. A pesquisa na escola com crianças pequenas: Desafios e possibilidades. Dissertação de mestrado acadêmico em educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2007. RAMOS, ANA CLAUDIA. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores? Dissertação de mestrado acadêmico em educação. Universidade Estadual de Londrina, Biblioteca depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UEL. Londrina, 2011. http://bancodeteses.capes.gov.br/ consulta em 16/07/2014. RIGLISKI, Adriane, Schreiber. Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância. TCC. Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012. Consulta em 22/10/14. RITER, Caio. A formação do leitor literário em casa e na escola. 1ª Ed. São Paulo:

Biruta, 2009.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

SHEILA SELES DE AQUINO

Resumo:

O artigo a seguir buscou apresentar de forma objetiva a importância da arte na educação escolar e todo o processo que contribui no aprimoramento das habilidades de cada estudante, abordadas através de novas metodologias e prepa-rações pedagógicas facilitando a compreensão e reflexão sobre como a arte pode ser útil no que se refere a interação, análises e construção de um processo de aprendizagem eficiente. O objetivo geral da pesquisa é mostrar como a arte pode ser trabalhada desde no contexto escolar contribuindo para o desenvolvimento do edu-cando desde a tenra idade. Foi utilizado como método de pesquisa a revisão biblio-gráfica, considerando artigos e obras de autores que abordaram o tema. Nos resul-tados pode-se perceber que por muitas vezes a arte foi vista apenas como um mo-mento de recreação. Concluiu-se que através da inserção do ensino da arte no coti-diano escolar é possível fazer com que o aluno tenha autonomia para imaginar, cri-ar e interpretar através de atividades adequadas que envolvam práticas inovadoras aplicadas pelo educador,

ocasionando grandes mudanças no que se refere a aprender.

Palavras-chave: Arte. Desenvolvimento. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A arte possui diversos conceitos, sendo por diversas vezes complexa sua in-terpretação. Porém o que se sabe é que ela é uma importante ferramenta para o de-senvolvimento quando executado de forma dinâmica, consciente e inovadora.

A arte não está só associada a fatores artísticos como pintura, desenho, dan-ça e teatro, mas possui uma forte conexão com sentimentos e descobertas sobre o mundo, sendo que a arte pode se manifestar das mais variadas formas. Diariamente é vivenciada a arte, porém de uma forma despercebida, se fazendo presente no nosso cotidiano. Ainda é comum o desprezo da arte pelas instituições de ensino, o que acaba sendo um engano, uma vez que se bem executada pode contribuir de forma positiva na educação das crianças.

Atualmente existe a necessidade de as escolas também terem a consciência do quão essencial é a introdução da arte no ensino infantil para que possa auxiliar na construção do mundo de descobertas e no processo de aprendizagem e seu de-senvolvimento. Diante do exposto, o artigo busca de forma clara, apresentar a impor-tância da arte na vida da criança, e a necessidade de se vincular ao ensino, sendo que sua contribuição é totalmente modificadora quando nos referimos sobre a in-fluência e formação infantil.

A importância do contato com a Arte desde cedo na vida do indivíduo é, as-sim, defendida por alguns autores quando ressaltam que o ensino de Arte na esco-la deve receber uma atenção especial desde o oferecimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, partindo da explicitação do que se seja Arte e do simples fato de sua presença nestas etapas de ensino. Em relação à Educação Infantil, o trabalho com Arte sempre esteve presente nas instituições como se esta área de conhecimento fosse natural do desenvolvimento das crianças nesta etapa da vida.

Desde que os cuidados com crianças passaram do seio familiar para pessoas cuidadoras ou instituições educativas, a Arte marcou presença nestes ambientes manifestando-se nos desenhos, cantorias, esculturas com argila, pinturas das cri-anças etc., por meio tanto de atividades para passar o tempo nos momentos de es-pera dentro da rotina da instituição como na confecção de ornamentos para uma ocasião especial, no reforço de algum conteúdo de outra área do conhecimento ou mesmo como livre expressão da criança.

Entretanto, temos claro que o papel do educador, ou do espaço da Arte nas instituições não é o de apresentar para elas a Arte como fragmentos de uma cultura, mas sim o de trabalhar de forma a ampliar a percepção, desenvolvendo o pensa-mento da criança sobre o mundo, sobre si própria e estimulando nela as expressões de linguagens mais variadas. Quando se fala em Arte, logo nos vem à mente a in-dagação do que vem a ser Arte, que concepção se tem presente.

Neste artigo foi utilizado a pesquisa bibliográfica com base em obras já pres-tigiadas cientificamente, isto é, materiais já elaborados. A pesquisa bibliográfica é classificada, pelo seu caráter, como pesquisa legítima, pois não se tem a finalidade de aplicá-la e como descreve Gil (1999, p.43), "Busca o progresso científico, para desenvolver o conhecimento científico, sem dar atenção direta à sua aplicação prá-tica e consequências (...)". As bases de dados utilizadas foram Scielo e Google Aca-demic, e foram selecionados resumos, ensaios e documentos digitais elaborados para debater os tópicos de pesquisa.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A ORIGEM DA ARTE

Como relata Duarte Junior (1994, p. 15), desde que foram descobertas dife-rentes e diversas representações artísticas que foram preservadas da pré-história até o presente, estudos intensivos foram realizados sobre as características das obras de arte e a data de origem de cada uma dessas obras artísticas. É por isso que foram lançadas milhares de hipóteses que buscam responder a todas as perguntas feitas sobre a origem e o significado da arte.

A grande maioria das pessoas está ciente do que é arte ou dos tipos de arte que existem, mas nunca se perguntou qual é a origem da arte. A arte é uma habili-dade inata que os artistas possuem, com os quais podem criar e desenvolver várias coisas, como uma pintura, um poema, uma melodia, entre outras. É por isso que se diz que a arte é uma representação dos sentimentos e emoções que a nossa alma tem (MARTINS,1998).

Segundo Tabosa (2005, p. 04), a arte é quase tão antiga quanto o homem, cerca de 30.000 anos atrás, se originou; portanto, a origem da arte pode ser rastrea-da até o período paleolítico. Desde que foram as primeiras representações artísticas, ou seja, a arte surge na Idade da Pedra. No entanto, até vários anos atrás, havia uma teoria que dizia que a arte se originou no Paleolítico Superior como uma cria-ção característica apenas do Homo Sapiens, ou seja, essa teoria localizou o início da arte há mais de 40.000 anos na Europa. Mas essa teoria foi rejeitada desde al-guns anos atrás, representações artísticas com muito mais antiguidade foram en-contradas em outros continentes, como Austrália e África (BARBOSA,2006).

Portanto, desde que essas manifestações artísticas foram encontradas, sur-giu outra teoria que diz que a origem da arte é um conceito muito universal, no qual a possibilidade de que o homem neandertal, ou seja, Homo neandertalenses, tam-bém possa realizar obras de arte. Segundo Azevedo (2007, p 42), as primeiras re-presentações artísticas não coincidem com o conceito que se tem hoje do que é ar-te, ou seja, são representações do que hoje se chama de artes aplicadas. Portanto, o que se conhece hoje pela arte pode ser uma representação de todas as obras que têm uma função estética e cuja coleção é um conceito moderno, com apenas al-guns séculos de idade e, portanto, não se manifesta nos povos tradicionais.

No entanto, se falar de uma grande característica, deve-se enfatizar que o início da arte são todas as pinturas rupestres encontradas, as figuras e outros pro-dutos

que foram esculpidos, chamados arte de móveis, e podemos dizer que eles também incluem monumentos megalíticos (AZEVEDO,2007). Todos os especialistas e pesquisadores concordaram que a arte que existia na pré-história era totalmente instrumental e, portanto, foram desenvolvidas com funções específicas. Existe uma dificuldade em tentar descobrir o significado real ou a utilidade que ele possuía, embora existam várias teorias sobre a origem da arte e, portanto, é impossível saber exatamente quando ela se originou, o significado que ela tinha e o que ela possuía. utilidade que tinha. (IAVELBERG,2009).

Para Canclini (1984, p. 19), uma das maneiras mais úteis de obter teorias va-lidadas sobre a origem da arte e seu significado é tentar encontrar povos tradicio--nais. Essas cidades continuam a realizar artesanato e arte semelhantes às obras de arte encontradas nos tempos pré-históricos e simplesmente perguntam como elas fazem as obras de arte e tentam conhecer um pouco mais sobre elas. Dessa forma, muitas obras foram descobertas, um exemplo da caverna de Altamira, esta obra de arte apresenta características de uma pintura ritual que é realizada por xamãs para tentar se apossar da força do animal. Embora ainda não se saiba exatamente se essas pinturas foram as primeiras representações e, portanto, não se sabe exata-mente quando a arte se originou (CANCLINI,1984).

Segundo Azevedo (2007, p.96), o objetivo mais antigo da arte era um veículo para rituais religiosos. Desde as pinturas rupestres pré - históricas da França até a Capela Sistina, a arte serviu à religião. Durante séculos, a Igreja foi o principal pa-trocinador dos artistas. Nas sociedades tradicionais ainda hoje, o objetivo principal da arte é religioso ou cerimonial.

A arte sempre serviu como propaganda ou comentário social. Imagens de propaganda são tentativas de convencer--nos a determinados pontos de vista ou ações promovidas por instituições públicas ou privadas, como partidos políticos, lo-bistas, governos ou grupos religiosos. Também pode ser vista como agradável à beleza que cria os olhos. No entanto, a ideia de beleza, como a de verdade, foi desafiada na era moderna. Ao mesmo tempo, esperava-se que o artista retratasse a perfeição - ideais elevados e nobres de beleza. No entanto, à medida que a socie-dade se tornou mais industrializada e democrática, muitas pessoas pensativas co-meçaram a ampliar suas noções do que poderia ser belo (HOLM,2007).

2.2 A ARTE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMEN-TO DA CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO

Ouve-se falar em imaginação, mas afinal como podemos defini-la? A palavra criatividade deriva de criação, porém é preciso ficar atento pois criar e criação pos-suem definições totalmente diferentes. Para Vygotsky (1982), criatividade é uma atividade que permite ao homem se projetar ao futuro e transformá-lo em realidade, dando a possibilidade de nos fazer compreender a realidade, sentir e atuar de uma forma produtiva, sendo algo também uma função comum a todo ser humano.

Para Sousa (2003), o conceito de criação, se reporta algo real, uma obra,

ou uma ação decidida que é consciente, enquanto a criatividade não tem sentido al-gum se não estiver acompanhada de uma criação. A criatividade e imaginação pos-suem diversas investigações, porém sempre na mesma direção.

A criatividade está ligada a capacidade de solucionar problemas que possam existir, é um processo em que os resultados são pessoais e que são aceitos por gru-pos sociais. Muitos autores também defendem a ideia de que a criatividade não está apenas ligada a algo transacional, mas também como uma aptidão que dá a possibi-lidade de criar novas estruturas (MORIN,2004).

Muitas teorias buscam abordar uma definição sobre a criatividade, nesse con-texto evidencia-se a importância de estimular a criatividade da criança, pois ao de-senvolvê-las, acreditamos em sua potencialidade, ao mesmo tempo em que a crian-ça começará a ter novas percepções sobre a forma de utilizar sua imaginação.

Segundo Vygotsky (1994), a imaginação é considerada um mecanismo psico-lógico, onde existe um elo entre o que é considerado fantasia e realidade. Nessa fase, a criança em idade escolar utiliza sua imaginação para potencializar a criação de algo totalmente novo, e mistura o que é fantasia e o que é realidade. Para o alu-no, é imprescindível que haja o contato com a arte por meio de diversas habilidades que desenvolvam e internalizem sua formação integral, sendo evidente que a criati-vidade tem um papel muito importante no desenvolvimento , conforme apontam pesquisas, onde quanto maior a chance do aluno desenvolvê-la é mais propício que futuramente ela conquiste um bom emprego e faculdade(MORIN,2004).

É de suma importância o planejamento e trabalho que são desenvolvidos em sala de aula, afim de executar atividades para desenvolver a criatividade e alinhar o processo de novas competências e habilidades. Nesses casos o papel que o edu-cador desempenha é essencial para propor atividades que façam com que o aluno saia de sua rotina e zona de conforto (TABOSA,2005).

O processo de construção da criatividade e imaginação por meio da utilização da arte faz-se necessário um ambiente propício e aconchegante para que as crian-ças possam de expressar e expor seus pensamentos, sem reprimi-los. É imprescin-dível a utilização de novas metodologias pedagógicas nesse processo, como é o caso da inserção de músicas, instrumentos, artes visuais para que a criança possa se desenvolver por meio do contato com novas técnicas artísticas (TABOSA,2005).

É sabido que instintivamente que a arte é importante para as crian-ças; simplesmente acredita-se que é importante porque é comum se ver a criança profundamente envolvida na arte. Mas, além do que se sente e se acredita, há mui-tas informações factuais sobre por que a arte é importante no desenvolvimento das crianças. A criação de arte expande a capacidade da criança de interagir com o mundo ao seu redor e fornece um novo conjunto de habilidades de autoexpressão e comunicação (LARROSA,2003).

A arte não apenas ajuda a desenvolver o lado direito do cérebro, mas também cultiva habilidades importantes que

beneficiam o desenvolvimento. Mas a arte vai muito além das estatísticas tangíveis medidas por estudos - pode se tornar um modo fundamental de autoexpressão desinibida para uma criança.

As crianças se expressam através da arte em um nível fundamental. Às ve-zes, sua obra de arte é a manifestação dessa expressão, mas, mais frequentemente, o processo físico de criação é a expressão. Criar arte permite que as crianças traba-lhem seus sentimentos e emoções, e referir-se a uma obra de arte acabada ajuda a criança a falar sobre os sentimentos de uma maneira nova e significativa. A arte também desenvolve a criatividade da criança. Em vez de receber instruções sobre o que fazer, as respostas e instruções vêm da criança. A arte é uma experiência que requer pensamento livre, experimentação e análise - tudo parte da criatividade (DU-ARTE JUNIOR,1994).

2.3 A ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR

A vida é feita de etapas e descobertas, e enquanto crianças, é onde existe o contato e experiências com diversos elementos, sendo que nessa fase, os pais são essenciais para que a criança possa se expressar por meio da arte. A arte é uma excelente oportunidade que a criança tem de se desenvolver em diferentes senti--dos, sendo capaz de compreender sua mente e imaginação. A partir do momento que é dada a criança a liberdade de forma saudável para que ela tenha acesso a novos materiais, a arte tem o incrível poder de auxiliar no amadurecimento das per--cepções, visões sobre o mundo e desenvolvimento cognitivo.

Valorizada como área de conhecimento, é também na arte que en-contramos a liberdade para sentir e pensar criativamente nossa história, nossos laços afetivos e cognitivos, concretizando em formas e cores os sentimentos, as emoções e as conquistas (LUNA e BISCA, 2003, p. 129).

O modo de apresentar a arte para a criança, contribui também para o exercício de sua compreensão afim de adotar naturalmente uma visão crítica de aprendiza-gem que serão atribuídos nas associações para memorização dos conteúdos e co-nexão com novas experiências. É preciso que os pais e educadores sejam os maio-res incentivadores neste processo de descobertas e conhecimento das suas pró-prias atitudes que estão fortemente ligadas aos seus sentimentos, pensamentos e criatividade (SOUSA,2003).

Além de ser um excelente aliado na construção e desenvolvimento, ela tam-bém pode trazer grandes benefícios como melhorar significativamente no processo de desenvolvimento da fala e comunicação da criança, potencializar as atividades e capacidades intelectuais, diminuir a ansiedade, proporcionar o autoconhecimento , melhorar as relações pessoais, ajudar na construção da captação de informações, diminuir a ansiedade e estimular o aprender, criar e inovar. É essencial investir e acompanhar cada fase e principalmente dar a oportunidade de a criança conhecer, descobrir e se desenvolver em muitos sentidos, pois serão totalmente proveitosos e gratificantes para o crescimento de cada um (DUARTE JUNIOR,1994).

A arte como educação possibilita na

fase infantil o desenvolvimento da ima-ginação, a criação por meio da observação e novas percepções da realidade a qual está inserida.

O aluno tem a capacidade de representar e apreciar por meio das mais varia-das expressões linguísticas seu desenvolvimento intelectual e percepções mais aguçadas da compreensão do mundo. A criança então quando privadas dessa ex--periência ficam limitadas em seu desenvolvimento, provocando grandes dificulda-des de expressar ideias, sentimentos e pensamentos, sendo que suas emoções fi-cam guardadas e reprimidas.

Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a ca-pacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas (BARBOSA, 2006, p.70).

A arte se inicia pelos sentidos, percepções, emoções e prazer em forma de representações que por meio de novas experiências contribui para uma nova refle-xão, transformando as pessoas em pesquisadoras de si e de manifestações cultu-rais no mundo todo. É importante que os profissionais da educação deem abertura para essas transformações. Cabe enfatizar que os professores são agentes trans-formadores em busca de aquisição do conhecimento da arte através de ferramentas como: música, teatro, artes visuais e teatro.

De acordo com Picosque e Martins (1998), nessa perspectiva, a aprendiza--gem em Arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria arte, levando o aprendiz a conhecer, saber e adquirir a capacidade por meio de diversos recursos, instrumentos e técnicos que são peculiares. O professor que aplica a ma-téria de arte deve levar o aluno ao longo desse processo de desenvolvimento a compreensão destes conhecimentos para que sejam utilizados não apenas na es-cola, mas que levem para suas vidas.

A ação educacional deve iniciar a partir da atividade mental e construtiva do aluno, criando condições favoráveis para que os esquemas de conhecimen--to, que de forma natural o aluno produz no decorrer de suas experiências, sejam mais corretos e enriquecedores possíveis e se orientem na direção marcada pelas intenções que guiam a vida escolar (COLL, 1994, p.137).

Devido as mudanças sociais, as crianças cada vez mais ficam expostas às mais variadas informações oriundas dos meios de comunicação em geral os quais vêm auxiliando na formação cultural de forma positiva ou não. Os professores de-vem estar atentos a esse tipo de influências e mediá-las para contribuir na aprendi-zagem das crianças com o uso de recursos audiovisuais (AZEVEDO JUNIOR).

O professor deve ser o principal observador para verificar a forma como a cri-ança se desenvolve analisando suas conversas, interações com os colegas, músi-cas cantadas, brincadeiras, atividades, em busca de encontrar a conexão das ori--gens e observação destas com o objetivo de verificar do desenvolvimento cultural e artístico do aluno.

A fase artística é muito mais fácil de ser desenvolvida por uma criança, pois

ela não tem medo de se expressar, errar e agir de forma totalmente natural. A arte como forma de conhecimento, se origina por meio de variados contextos. Esses conteúdos devem ser avaliados e mediados pelos educadores para a construção de um conhecimento sistematizado, que possam verdadeiramente ir de encontro às práxis educativas significativas (AZEVEDO JUNIOR,2007).

2.4 O DOCENTE COMO INTERCESSOR DO DESENVOLVIMENTO POR MEIO DO ENSINO DE ARTES

No processo de desenvolvimento, a criança começa a aprimorar suas técni--cas, e saberes, sendo que nesse processo passa a construir sua poética pessoal. Nessa fase de construção e aprimoramento, é preciso um auxílio pedagógico eficaz desenvolvido pelo professor. Fusari (1999), cita que no encontro entre a criança e a cultura, situa-se o professor, onde o trabalho educativo, será o de intermediar os conhecimentos existentes e também oferecer novas condições para o desenvolvi-mento e estudo.

Todo conteúdo que a criança adquire, por meio de seus familiares, pais, ami-gos e familiares ajudam no desenvolvimento, percepções e expressões.

O professor se torna o principal mediador e precisa apresentar a criança ex-periências que possam ser enriquecedoras, de modo eficaz e lúdico.

Aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado", dessa forma é função do professor escolher quais os recursos didáticos mais eficientes para expor os conteúdos, observan-do sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar ar-te com arte é o caminho mais eficaz.(PCN,ARTES,1997).

Muitos fatores se tornam essenciais para que as aulas tenham um sentido para as crianças, como a preocupação em ter um ambiente estimulador e acolhedor que os alunos consigam desenvolver atividades com os repertórios escolhidos por meio do planejamento pedagógico. De acordo com os PCN – Artes (1997), o profes-sor é um criador de situações de aprendizagem, sendo um estimulador e incentiva-dor para que as aulas sejam significativas para as crianças.

É necessário que o professor de Artes esteja atento ao trabalho executado em sala de aula, e se está auxiliando o aluno em desenvolver sua poética pessoal e percepções.

O ato de valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, "falas", sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 118).

Desse modo é preciso que o professor seja analítico e valorize o processo de incentivar o aluno a criar e ter contato com sons, gestos e cores. Seu trabalho, é va-lorizar a criatividade e imaginação dos alunos e avaliar o que já sabem. O autor Jor-ge Larrosa (2003), define o professor como alguém que conduz alguém a si mesmo sem intimidações nos conduzindo

à nossa maneira de ser.

Após essa visão do autor, podemos avaliar que o professor é aquele que se esforça e se empenha para que o aluno possa crescer e se desenvolver. Nas aulas de Artes, o profissional deve desenvolver atividades para as crianças que visem seu desenvolvimento pessoal poético e seu modo de expressão. Na visão de Lowenfeld e Brittain (1970, p. 48) "as crianças que ficam inseguras em sua criatividade, podem retrair-se ou recorrer à cópia ou ao desenho mecânico". Para que o objetivo seja al-cançado, é importante que o professor seja o maior incentivador e mediador nesse processo tão significativo na fase infantil. A criatividade e o gosto pela Arte só terão sentido se forem desenvolvidos na criança.

O que decoramos ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que no de-correr do tempo é esquecido. Não faz parte de nossa experiência. Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós. (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 128).

Como toda aula, o ensino de artes precisa de planejamento e significado. O professor necessita conhecer cada aluno e buscar mecanismos para que a arte seja um forte aliado no processo do desenvolvimento infantil. Nesse caso, são bem-vindos novas metodologias e materiais, incentivar os alunos em produções, questi-onar o significado do trabalho que realizaram, e introduzir novas formas de expres-são. A introdução das quatro linguagens artísticas (música, teatro, dança e artes vi-suais), são fundamentais para que a criança possa se expressar, não havendo limitações.

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adqui-ram sentido", portanto é necessário partir sempre da realidade dos alunos, do que já sabem, para então ampliar e instigar seus conhecimentos. (MO-RIN, 2004, p.36).

O trabalho executado pelo professor, ajuda a criança a compreender e a de-senvolver sua capacidade de criação. As orientações e trabalhos podem ser motiva-dores, criando em cada aluno uma nova visão e perspectivas que ampliem o co-nhecimento. Nesse contexto, o professor também deve se atentar, não como uma regra fixa, às características do desenvolvimento da criança, pois será um grande facilitador em seu trabalho e fundamental para que cada conteúdo seja executado e alcance os resultados esperados (LARROSA,2003).

Outro fator importante que se deve ter atenção é a ausência de capacitação faz com os docentes da educação infantil venham empregar a arte movidos pela concepção do seu ensino, edificada durante suas histórias pessoais. E como, de acordo com a história, a maior parte dos professores foi privado do acesso ao reper-tório cultural da Arte, tanto na experiência de sua expressão em ações artísticas quanto na probabilidade de pensar sobre seus conteúdos na escola, gerando uma carência de consciência a respeito dos sentidos que esses contentos e experiên-cias artísticas podem adotar na escola. Essa ausência reflete-se nas obras dos do-centes, especialmente nas escalações

e na direção de circunstâncias de sala de aula que abranjam as linguagens artísticas (MORIN,2004).

No entanto, atualmente, alguns pesquisadores e docentes têm se difundido na meditação sobre a função da Arte na educação infantil construindo importantes menções que podem orientar as ações dos professores. Nesse sentido, algumas instituições de ensino já estão se propondo a refletir sobre o lugar da Arte no currí--culo e essas iniciativas foram confirmadas ultimamente também pelos dados oficiais de guia curricular, PCN-arte e RCNEI.

A nova norma, de número 13.278/2016, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e coloca um prazo para que as instituições ve-nham promover a formação de professores para inserir esses elementos curricula-res no ensino infantil, fundamental e médio. Até então, a LDB não explicitava todos os tipos de arte a serem apresentados. Mesmo assim as instituições de ensino já implantaram esse curso em 1996.Porém, mesmo com a nova lei, nem todas as esco-las aderiram a inclusão da arte na educação infantil, preocupando-se apenas com o ensino fundamental e médio.

A ausência do trabalho artístico nesta faixa etária pode acarretar diversos problemas do âmbito social e afetivo, além da evolução física e intelectual. De todos os trabalhos feitos pelos alunos no decorrer da educação infantil, os trabalhos de artes são os que mais rendem admiração. Geralmente, são arquivados para o porvir. Os responsáveis, orgulhosos, ficam entusiasmados pelas criações dos seus fi-lhos, da imagem feita em cartolina com mãos e pés ao boneco um pouco inclinado confeccionado com argila.

Holm (2007), diz que os professores precisam entender que o papel da arte vai muito além do que apenas oferecer à criança períodos de lazer. A arte é essen--cial para o bom desenvolvimento físico, social-cognitivo e afetivo dos alunos, e sua ausência deixa de oferecer recursos para que elas venham criar suas próprias for-mas de se expressar deixando de compreender o mundo que as cerca. A falta da arte na educação infantil, impede com que as crianças tenham incentivo para que venham conseguir ordenar e dar sentido ao conhecimento humano desde o início da vida.

Quando na escola, os alunos não são expostos à arte, especialmente na educação infantil, isso pode trazer inúmeros malefícios. A pior parte é que, por não tomarem a atividade artística como brincadeira, devido ao aspecto lúdico, impede--se da evolução que se dá de forma natural e gradativa (LUNA, W.; BISCA,2003).

A falta do desenvolvimento físico, das manifestações artísticas como a dança e o teatro impedem que o aluno venha desenvolver uma boa consciência corporal e aprimoramento motor, além de serem prejudicados na noção espacial. No caso da pintura, a coordenação motora fina deixa de evoluir, bem como a capacidade de dis-tinguir e fazer escolhas de materiais, técnicas, texturas e formas. Além desses pro-blemas, os aspectos social e cognitivo chamam a atenção. A arte é um importante mecanismo para que o aluno execute uma leitura da realidade e de si mesmo. Por esse motivo, a falta do contato com as mais diversas manifestações

artísticas impe-de o desenvolvimento das qualidades como senso crítico, sensibilidade e criatividade (LUNA, W.; BISCA,2003).

No entanto, muitas pessoas não estão conscientes da importância e da falta de educação artística nas nossas escolas. Holm (2007) afirma que, através do au-mento da visibilidade e do reconhecimento da arte em toda a comunidade, as esco-las receberão mais apoio e maior demanda por educação artística. Ao trazer este problema à luz através da arte de uma maneira que os cidadãos comuns possam compreender e apreciar, as escolas receberão o apoio e a demanda necessários para desenvolver um departamento de arte. Esse aumento da demanda também estabelecerá um sistema de apoio forte o suficiente para aprovar uma política que melhore o estado da educação artística em nossas escolas (LUNA, W.; BIS-CA,2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é a representação física das visões, crenças e práticas de uma cultu-ra. Reflete as essências das pessoas através de desenhos, pinturas, esculturas, adornos corporais e folclore. A arte pode ajudar a entender uma cultura que, de ou-tra forma, seria difícil de se relacionar, uma vez que atinge as pessoas em um nível emocional básico. Embora a arte também possa variar muito entre as culturas, ela pode ser ao mesmo tempo um meio que preenche a lacuna entre as culturas. Pode ser usado para representar as crenças centrais de uma sociedade. A arte também pode ser usada pelas sociedades para expressar poder, prestígio e classificação.

A partir das teorias e estudos aprofundados sobre a importância da arte no desenvolvimento infantil, nota-se que a arte é fundamental para o desenvolvimento global da criança, pois é por meio de sua aplicação que é formada a personalidade, criatividade e imaginação. A arte deve ser reconhecida como um misto de oportuni-dades capazes de exprimir sentimentos, conhecer e aprimorar os sentidos e desen-volver atividades artísticas.

No âmbito profissional, é essencial que o professor esteja preparado para de-senvolver metodologias pedagógicas eficazes que atendam a necessidade de cada criança, desempenhando o papel norteador no processo de desenvolvimento das competências. No desenvolvimento do artigo, buscou-se trazer reflexões que muitas vezes se tornam irrelevantes, pois a arte é muito mais importante do que possamos imaginar, sendo uma base sólida para que a criança desenvolva sua poética pes-soal e criatividade. Portanto, podemos mencionar que a arte deves ser vista com os mesmos olhos que as demais disciplinas são vistas, pois ela é uma ferramenta es-sencial para formar e preparar a criança para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, J. G. de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BARBOSA, Maria C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos bi-na-rismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006